The Bahia Times

EDIÇÃO ZERO · NOITE DE 11 DE NOVEMBRO

EDIÇÃO Nº 0 · QUARTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 2026 · SALVADOR · NOITE · COBRE OS FATOS DE QUARTA

POLÍTICA BRASILEIRA · CASO MASTER

Senado chama ministro e diretor da PF para explicar troca de delegados no caso Master

Sessão conjunta está marcada para o dia 18. Gilmar Mendes defende Andrei Rodrigues e a autonomia da corporação; a oposição e a associação dos delegados falam em interferência.

POR THE BAHIA TIMES · BRASÍLIA

As comissões de Segurança Pública e de Constituição e Justiça do Senado aprovaram nesta quarta-feira (11) convites para que o ministro da Justiça, Wellington César Lima e Silva, e o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, expliquem o afastamento de dois delegados que coordenavam relatórios do caso Banco Master. A sessão conjunta foi marcada para a próxima quarta-feira (18), às 14h30.

Horas depois, o decano do Supremo, Gilmar Mendes, saiu em defesa do diretor-geral. No X, escreveu que Andrei conduz a PF com "integridade e independência" e que "a autonomia da Polícia Federal precisa ser preservada", o que inclui a competência para "promover mudanças administrativas legítimas". A oposição vê o contrário: o deputado Ubiratan Sanderson (PL-RS), vice-líder da oposição na Câmara e senador eleito, pediu à Procuradoria-Geral da República que apure se as mudanças foram usadas para "interferir na condução das investigações", segundo a Veja.

Os delegados Daniel Mostardeiro Cola e Wedson Cajé Lopes deixaram funções de chefia dois dias depois de inserir no sistema da PF três relatórios sobre menções aos ministros Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Kassio Nunes Marques nas investigações sobre o banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Master. Os documentos tinham sido pedidos pelo presidente do STF, Edson Fachin. A direção-geral mandou refazê-los: segundo interlocutores da corporação ouvidos pelo g1, não seguiram os critérios de Fachin, e as novas versões deverão ser individualizadas e incluir todos os ministros citados.

Continua na página 3



O diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, em audiência na Comissão de Segurança Pública da Câmara. Foto de arquivo (9/7/2025). *Foto: Lula Marques/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR*

NESTA EDIÇÃO

Abu Dhabi termina sem trégua
Rússia e Ucrânia acertam troca ampla de prisioneiros; enviados dos EUA vão a Moscou nesta quinta. *Página 4*

Mina atinge petroleiro perto de Ormuz
Teerã ameaça bases americanas na Europa; o Brent sobe 1,39%. *Página 4*

Ajuste fiscal chega ao Senado
Projeto de R$ 50 bi a R$ 60 bi tira o petróleo do cálculo do piso da saúde. *Página 2*

Dólar cai, bolsa sobe
Dólar fecha a R$ 5,562 (–0,43%); Ibovespa sobe 0,54%, aos 172.269 pontos. *Página 6*



O ministro do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco (à esquerda), e o presidente Lula nesta quarta-feira (11), na Cúpula de Líderes sobre Florestas da COP31, em Antália. Rouco, Lula pediu ao ministro que lesse seu discurso. *Foto: Ricardo Stuckert/PR — via Agência Brasil · CC BY 3.0 BR*

CLIMA · COP31

Na COP31, Lula cobra países ricos; rouco, deixa ministro ler o segundo discurso

No primeiro discurso internacional desde a reeleição, o presidente disse que o mundo passou a falar "mais de armas e tarifas". Ele faltou a uma terceira fala e se reuniu com a interina da Venezuela.

POR THE BAHIA TIMES · ANTÁLIA E BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva abriu nesta quarta-feira (11) a Cúpula de Líderes da COP31, em Antália, na Turquia, cobrando dos países ricos o financiamento prometido para o clima. Foi seu primeiro discurso internacional desde a reeleição, em 25 de outubro; a abertura coube a ele porque o Brasil presidiu a conferência anterior, em Belém.

Continua na página 3

Fontes: *as fontes das duas matérias da capa estão no fim da continuação, na página 3.*

CONTAS PÚBLICAS

Governo protocola no Senado ajuste fiscal para 2027 que mexe no piso da saúde

O ministro do Planejamento fala em impacto de R$ 50 bilhões a R$ 60 bilhões; versões discutidas até esta semana chegavam a R$ 80 bilhões. Para economistas críticos, é um começo.

POR THE BAHIA TIMES · BRASÍLIA



O ministro do Planejamento, Bruno Moretti, na Comissão Mista de Orçamento, nesta quarta-feira (11), em Brasília. *Foto: Lula Marques/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR*

O senador Jaques Wagner (PT-BA) protocolou no fim da tarde desta quarta-feira (11) o projeto de lei complementar com as medidas de ajuste fiscal que o governo negociou com a cúpula do Senado para 2027, segundo o UOL. O relator será Eduardo Braga (MDB-AM). Aliados do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), queriam votá-lo no mesmo dia, segundo O Globo. Até o fechamento desta edição, não havia confirmação de votação.

O tamanho do pacote depende de quem faz a conta. Em audiência na Comissão Mista de Orçamento, o ministro do Planejamento, Bruno Moretti, estimou impacto de R$ 50 bilhões a R$ 60 bilhões no ano que vem, somando receitas e despesas. Nas negociações, segundo o g1 e o Globo, o governo chegou a trabalhar com cenários de até R$ 80 bilhões; a CNN Brasil falou em R$ 70 bilhões a R$ 80 bilhões. A meta para 2027 é um superávit primário de 0,5% do PIB, ou R$ 73,2 bilhões.

O centro do texto é um gatilho. Sempre que houver risco de descumprir o limite inferior da meta, o teto de crescimento real das despesas cai de 2,5% para 2% — o que obriga a conter mais R$ 12,8 bilhões em 2027 — e despesas obrigatórias hoje intocáveis passam a poder ser bloqueadas. Na receita, o projeto prevê corte linear de benefícios tributários e autoriza a Receita Federal a limitar a compensação de créditos pelas empresas, de acordo com o UOL. Moretti resumiu a ideia como "racionalizar algumas despesas, rever gastos tributários que não entregam os resultados esperados e até rever alguns privilégios", como os supersalários.

A mudança mais sensível é a dos pisos constitucionais. Hoje, a União deve aplicar ao menos 15% da receita corrente líquida em saúde e 18% da receita líquida de impostos em educação. Uma lei de agosto já tira as receitas extraordinárias de petróleo da conta da saúde quando há déficit; o projeto estende a regra aos anos de superávit, até 2030. "No fundo, estamos fazendo algo bem razoável", disse Moretti. O g1 noticiou que versões anteriores também atingiam a educação e o Fundo Constitucional do Distrito Federal; o resumo do texto protocolado publicado pelo UOL menciona apenas a saúde. A equipe econômica não divulgou quanto as áreas deixariam de receber.

O governo diz que o pacote preserva as promessas de campanha, como o reajuste real do salário mínimo. Fora dele, a avaliação mais ouvida é que o esforço é insuficiente. O ex-secretário do Tesouro Carlos Kawall, em entrevista ao Globo reproduzida pela Gazeta do Povo na terça, disse que o país precisaria de um ajuste perto de 3% do PIB. No mercado, o dólar recuou e os títulos prefixados do Tesouro devolveram parte da alta da véspera (página 6).

POR QUE IMPORTA. *O texto define quanto do ajuste de 2027 virá de gasto, de receita e dos pisos — e é o primeiro teste fiscal do quarto mandato no Congresso.*

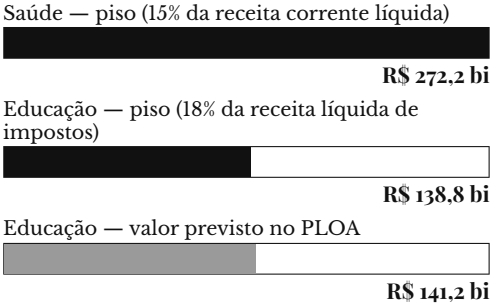
QUANTO VALE O PACOTE, SEGUNDO CADA FONTE

R$ 50–60 bi	Bruno Moretti, ministro do Planejamento, na CMO (11/11; g1, Veja, O Globo).
R$ 70 bi	Valor, 10/11, sobre o que o governo sinalizou ao Congresso.
R$ 70–80 bi	CNN Brasil, com fontes da negociação (11/11).
até R$ 80 bi	g1 (Ana Flor e Valdo Cruz) e Valor Investe, 11/11, sobre cenários discutidos.
R$ 12,8 bi	Parte do redutor do teto de gastos (de 2,5% para 2%) em 2027 (Veja, UOL).

As cifras foram medidas em momentos diferentes da negociação. A única oficial é a do ministro, dada horas antes de o texto ser protocolado.

OS PISOS NO ORÇAMENTO DE 2027

Projeto de lei orçamentária (PLOA 2027), em R$ bilhões



Fonte: PLOA 2027, segundo o Poder360 (1º/9/2026). Pela regra em vigor, válida só com déficit, a exclusão do petróleo já reduz em cerca de R$ 3 bi o piso da saúde de 2027, nas contas do Poder360. O efeito da extensão proposta não foi divulgado.

Fontes: *UOL (Jéssica Sant'Ana, projeto protocolado, 11/11); O Globo (votação no Senado, 11/11); g1 (Moretti na CMO e pisos, 11/11); Veja e Exame (Moretti, 11/11); CNN Brasil (relatoria e cifras, 11/11); Valor (10/11); Valor Investe (11/11); Poder360 (PLOA 2027, 1º/9); Gazeta do Povo (Carlos Kawall, 10/11). Foto: Lula Marques/Agência Brasil (CC BY 3.0 BR).*

CONTINUAÇÃO DA CAPA · POLÍTICA BRASILEIRA · CASO MASTER

Gilmar defende Andrei; oposição pede à PGR que apure interferência

Os requerimentos são do senador Alessandro Vieira (MDB-SE), que falou em "aparente interferência política nos trabalhos técnicos" da PF. O texto original previa convocação, que obriga o comparecimento; as comissões aprovaram convites. Segundo Vieira, o ministro já confirmou presença. A reunião foi conduzida por Hamilton Mourão (Republicanos-RS); o presidente da comissão, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que está nos Estados Unidos desde 28 de outubro, participou a distância.

Na defesa, Gilmar lembrou que, em setembro, 11 dos 13 diretores da cúpula da PF assinaram nota de apoio a Andrei, quando o ministro André Mendonça o afastou provisoriamente — decisão depois revertida —, e citou operações como a Carbono Oculto. A PF sustenta que designações e dispensas de chefia são "atos de gestão" que "não implicam qualquer alteração nas equipes responsáveis pelos inquéritos".

A representação de Sanderson tem 21 páginas e afirma que a competência administrativa do diretor-geral "não pode ser utilizada para interferir indevidamente" na investigação criminal. A Associação Nacional dos Delegados da PF (ADPF) disse na terça que "não compete ao diretor-geral" mandar reformular documentos de polícia judiciária; no mesmo dia, Andrei se desfiliou da entidade, após mais de duas décadas. Nas redes, críticos lembraram que os relatórios tratam de colegas de Gilmar no Supremo (página 5).

POR QUE IMPORTA. *A sessão do dia 18 vai testar em público a fronteira entre gestão e interferência na PF, num caso que alcança ministros do Supremo.*

CONTINUAÇÃO DA CAPA · CLIMA · COP31

Discurso cita armas, tarifas e a eleição; nesta quinta, Lula segue para a Asean

Com forte rouquidão, Lula falou com esforço na abertura e, em seguida, pediu ao ministro do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, que lesse seu texto na Cúpula de Líderes sobre Florestas. Também não compareceu a uma terceira fala, na lista de chefes de Estado: segundo a AFP, o coordenador da sessão o chamou e, sem resposta, passou ao presidente da Somália. Lula, de 81 anos, que tratou um câncer de laringe há 15 anos, disse estar afônico, de acordo com a agência.

Na abertura, afirmou que, desde Belém, "passamos a falar mais de armas e tarifas do que da sobrevivência das futuras gerações" e que "a falta de consenso não pode se tornar obstáculo para o avanço". No fim, ligou o clima à eleição: o povo brasileiro, disse, "confrontou aqueles que negam as evidências da ciência", e o resultado não foi "o triunfo de um partido", mas a escolha de "um projeto de nação que tem a sustentabilidade como pilar".

A Gazeta do Povo leu no discurso indiretas ao presidente americano, Donald Trump — nas menções a tarifas, a guerras e ao "privilégio do veto" no Conselho de Segurança —, e a Flávio Bolsonaro (PL-RJ), derrotado no segundo turno, no trecho sobre quem nega a ciência. Lula não citou nomes. Veículos à direita, como Revista Oeste e Jovem Pan, destacaram a rouquidão e os discursos cancelados; no X, contas governistas celebraram a fala com a hashtag #LulaBrilhandoNaTurquia (página 5).

No texto lido por Capobianco, o governo afirmou que o desmatamento caiu 70% na Amazônia e quase 50% no Cerrado e pediu que os países ricos financiem a proteção das florestas tropicais. À margem da cúpula, Lula teve o primeiro encontro presencial com Delcy Rodríguez, presidente interina da Venezuela (nota abaixo), e se reuniu com o premiê da Noruega, Jonas Gahr Støre. Nesta quinta, ele encontra representantes da sociedade civil em Antália e segue para a cúpula da Asean, nas Filipinas.

POR QUE IMPORTA. *A COP31 é a primeira vitrine externa do quarto mandato, e o clima segue como o principal cartão de visitas de Lula no exterior.*

Fontes (capa): *g1 (convites no Senado, 11/11); O Globo e Estadão (Gilmar Mendes, 11/11); post de @gilmarmendes no X; Veja (representação de Ubiratan Sanderson à PGR, 11/11); nota da ADPF e da PF, reproduzidas por O Globo e Veja; Agência Brasil (discurso lido por Capobianco, 11/11); Gazeta do Povo (leitura das indiretas, 11/11); Jovem Pan/AFP (rouquidão e falas canceladas); Correio da Manhã e Brasil de Fato (agenda bilateral, nota do Planalto).*

DIPLOMACIA

Lula e Delcy Rodríguez falam em retomar relações "no mais alto nível"

À margem da COP31, Lula teve o primeiro encontro presencial com a presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, que assumiu em janeiro, depois da captura de Nicolás Maduro por militares dos Estados Unidos. Segundo o Planalto, os dois "expressaram disposição em retomar plenamente o relacionamento bilateral, no mais alto nível".

Lula citou a revisão do acordo comercial ACE-69 e as tarifas venezuelanas sobre carros brasileiros; o ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia) deve ir a Caracas. Nas fontes consultadas por esta edição, não houve reação de líderes da oposição até o fechamento.

IMPOSTOS

Governo descarta adiar a reforma tributária e oferece seis meses sem multa

A equipe econômica descartou adiar o início da reforma, previsto para janeiro, como pediam setores empresariais, segundo Ana Flor e Valdo Cruz, do g1. Em troca, negocia seis meses de adaptação em que empresas de boa-fé que errarem ficarão livres de multa.

O split payment, que reparte na hora o imposto entre União, estados e municípios, será mantido; Flávio Bolsonaro defendia extingui-lo. O ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse a deputados que a CBS terá teto de 11,3%, como sugeriu o TCU. A Gazeta do Povo tem publicado críticas ao efeito do novo modelo sobre o capital de giro das empresas.

APOSTAS

Alcolumbre prorroga por 60 dias a MP que proíbe as bets

O presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), estendeu por mais 60 dias a validade da medida provisória 1.394, editada por Lula em 25 de setembro, que proíbe apostas de quota fixa e jogos on-line no país. O ato saiu no Diário Oficial desta quarta.

A MP já vigora, mas precisa ser votada: recebeu 99 emendas e depende de comissão mista. No STF, Luiz Fux suspendeu na segunda as ações sobre o tema em instâncias inferiores. O governo cita endividamento e saúde das famílias; clubes e o setor alertam para perda de patrocínios e avanço do mercado ilegal.

A reação do mercado ao pacote, juros e câmbio: página 6.

Fontes (notas): *Correio da Manhã, Brasil de Fato e GZH (Lula e Delcy, nota do Planalto, 11/11); g1/Ana Flor e Valdo Cruz (reforma tributária, 11/11); Gazeta do Povo (bets e reforma, 11/11); Diário Oficial da União (prorrogação da MP 1.394, 11/11).*



A orla de Abu Dhabi, onde terminou nesta quarta-feira a rodada de conversas entre Rússia, Ucrânia e EUA. Foto de arquivo (14/4/2021). *Foto: Clint Ian Pinto — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0*

GUERRA NA UCRÂNIA

Abu Dhabi termina com acordo de troca de prisioneiros, mas sem trégua

Moscou fala em mais de mil prisioneiros de cada lado. Kushner e Witkoff levam as conversas a Putin nesta quinta, antes de verem Zelensky em Dublin.

POR THE BAHIA TIMES

NO POLYMARKET

"Russia x Ukraine ceasefire by December 31, 2026?"
Sim: 9,5%
Leitura: 11/11/2026, 18h20 (Brasília)

As negociações entre Rússia e Ucrânia mediadas pelos Estados Unidos em Abu Dhabi terminaram nesta quarta-feira (11), depois de dois dias, com um acordo de princípio para uma troca ampla de prisioneiros e nenhum avanço sobre cessar-fogo ou fronteiras.

Foi a primeira rodada direta entre as duas delegações desde fevereiro. O negociador ucraniano Rustem Umerov disse que o "principal resultado" foi a troca e que os detalhes ainda estão sendo acertados; o chefe da delegação russa, Vladimir Medinsky, confirmou o acordo. Segundo a agência estatal russa TASS, que citou o general Alexander Zorin, a troca envolveria mais de mil pessoas de cada lado e ocorreria em duas a três semanas. O número final seria fechado na quinta, segundo o enviado americano Jared Kushner.

Kushner chamou a reunião de "muito dura, mas produtiva" e disse que as questões territoriais serão as mais difíceis, embora tenha havido "progresso" sobre um arcabouço de segurança para o pós-guerra. Ele e o enviado especial Steve Witkoff viajam a Moscou para relatar as conversas a Vladimir Putin e depois seguem para Dublin, onde encontrarão Zelensky.

Os lados divergem sobre a Europa. O negociador ucraniano David Arakhamia defendeu um formato multilateral, com os europeus à mesa; Medinsky disse não se opor, mas questionou o que haveria a discutir com a União Europeia, que, segundo ele, não apresentou propostas. A troca mais recente, em 23 de outubro, devolveu 270 pessoas a cada lado.

POR QUE IMPORTA. *A troca alivia famílias dos dois lados, mas nem os negociadores nem as apostas indicam trégua antes do fim do ano.*

ENQUANTO ISSO, NO FRONT

Na madrugada de quarta, a Rússia atingiu seis grandes subestações nas regiões de Vinnytsia, Kirovohrad, Zhytomyr e Cherkasy, segundo o primeiro-ministro ucraniano, Serhii Koretskyi; a operadora Ukrenergo relatou cortes de energia em oito regiões, e Kiev vai apagar a iluminação pública para poupar eletricidade.

Um ataque russo a um mercado no centro de Chornomorsk, na região de Odessa, matou ao menos quatro pessoas, segundo o governador Oleh Kiper.

Do outro lado, o Estado-Maior ucraniano disse ter atingido cinco tanques de petróleo no porto de Ust-Luga, no Báltico, e o serviço de segurança SBU afirmou ter acertado o navio lança-mísseis Naro-Fominsk. O governador da região de Leningrado confirmou o ataque e falou em três trabalhadores feridos. Fonte dos três relatos: Kyiv Independent, com dados oficiais não verificados de forma independente.

ORIENTE MÉDIO

Mina atinge petroleiro perto de Ormuz, e Teerã ameaça bases dos EUA na Europa

POR THE BAHIA TIMES

Um petroleiro pegou fogo depois de atingir uma mina naval no leste do Estreito de Ormuz, informou nesta quarta-feira (11) a Marinha do Exército iraniano, que descreveu a área como "insegura e proibida", segundo a AFP e a Iran International. A Guarda Revolucionária já havia relatado na terça outros três petroleiros em chamas no estreito; os militares americanos afirmam ter limpado as minas da passagem.

O Irã restringe o tráfego em Ormuz desde o início da guerra com Estados Unidos e Israel, em 28 de fevereiro, e exige que os navios usem rotas autorizadas por Teerã. Os EUA bloqueiam os portos iranianos e escoltam petroleiros pela rota, por onde passa cerca de um quinto do petróleo mundial.

Em Paris, após reunião do G7, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, disse na terça que sanções e bloqueio dispensam novos ataques. "Não precisamos conduzir ataques militares se estamos atingindo o mesmo objetivo por meios econômicos", afirmou, segundo a Reuters.

A resposta de Teerã veio nesta quarta. O chefe de segurança Mohsen Rezaei disse à TV Al Mayadeen que o Irã atacará bases americanas na Europa se forem usadas para bombardear o país e que o urânio enriquecido não sairá do território iraniano, segundo a France 24 e a Radio Free Europe.

O petróleo reagiu. O Brent para janeiro subiu US$ 1,27, ou 1,39%, e fechou a US$ 92,76 o barril na ICE — a maior alta diária desde 5 de novembro —, interrompendo dois pregões de queda, segundo a Dow Jones. Ainda assim, acumula queda de 21,15% em novembro.

POR QUE IMPORTA. *Ormuz segue como a principal variável do preço do petróleo — e, por tabela, da inflação e dos juros no Brasil.*

Netanyahu nega culpa por acampamentos alagados em Gaza

O premiê israelense, Binyamin Netanyahu, rejeitou acusações de que Israel seja responsável pelas condições nos acampamentos de Gaza, alagados pelas chuvas, segundo a AP. Nesta quarta, ataques israelenses mataram três palestinos, entre eles os irmãos Mahmoud e Jamil Al-Absi, numa tenda em Sheikh Radwan, segundo autoridades locais citadas pela Reuters; o Exército israelense disse ter atingido "terroristas".

Irã declara Marinha e Força Aérea argentinas "organizações terroristas"

O Irã designou nesta quarta a Marinha e a Força Aérea da Argentina como organizações terroristas, em reciprocidade à decisão de Buenos Aires de incluir a Guarda Revolucionária na sua lista de terrorismo, segundo a chancelaria iraniana e as agências Anadolu e UPI.

Lula na COP31, em Antália: capa e página 3. O que se diz no X: página 5.

Fontes: *Al Jazeera, com AP e Reuters (Abu Dhabi, 11/11); Kyiv Independent (troca e front, 11/11); Euronews (agenda dos enviados); The Hindu/AFP e Iran International (mina em Ormuz, 11/11); Al-Monitor/Reuters (Rubio, 10/11); France 24/AFP (Rezaei, 11/11); Radio Free Europe (urânio, 11/11); Dow Jones via Morningstar (Brent, 11/11); AP e Arab News/Reuters (Gaza, 11/11); chancelaria do Irã, Anadolu e UPI (Argentina, 11/11); Polymarket (gamma-api.polymarket.com).*

Leitura da API pública do X nesta quarta-feira (11), das 6h às 17h50 (Brasília). Amostra: 61 posts sobre a crise na PF e 55 sobre Lula na COP31, em português, sem republicações, em buscas por relevância. Entre os assuntos mais comentados do Brasil no fim da tarde estavam "Gilmar", "Andrei", #LulaBrilhandoNaTurquia e #AJusticaInocentouLula.

Andrei, Gilmar e a crise na PF

Tom geral: predominantemente crítico ao diretor-geral e a Gilmar na amostra; a defesa se concentra em contas governistas e petistas, e os veículos de imprensa respondem por boa parte do alcance.

CRÍTICO · PREDOMINANTE	NOTICIOSO · RELEVANTE	DEFESA · MINORITÁRIA

À ESQUERDA E NO GOVERNO

Defesa da autonomia da PF e do histórico de operações, como a Carbono Oculto e a própria investigação sobre Vorcaro. Parte das contas repercutiu reportagem do Estadão segundo a qual Andrei deixou a ADPF por considerar a entidade omissa diante de ataques bolsonaristas à corporação.

À DIREITA E NA OPOSIÇÃO

Leitura de interferência: Andrei teria afastado justamente os delegados que produziram os relatórios sobre ministros do STF. O apoio de Gilmar foi recebido como proteção do Supremo a si mesmo; o post do decano tinha mais respostas (3.543) do que curtidas (3.437) no fim da tarde.

POSTS REPRESENTATIVOS

@gilmarmendes — 3.437 curtidas, 732 republicações, 3.543 respostas, 209,6 mil visualizações. Defende Andrei e diz que "a autonomia da Polícia Federal precisa ser preservada". *x.com/gilmarmendes/status/2120553615722983697*

@reportersalles — 1.992 curtidas, 715 republicações, 12,1 mil visualizações. Critica o afastamento dos delegados que relataram as ligações de ministros com Vorcaro. *x.com/reportersalles/status/2120477257525346326*

@xicograziano — 1.680 curtidas, 318 republicações, 18,5 mil visualizações. Afirma que Andrei "opera a instituição como uma polícia política". *x.com/xicograziano/status/2120452997964538141*

@pauloteixeira13 — 335 curtidas, 91 republicações, 2,1 mil visualizações. Diz que Andrei conduz a PF "com seriedade e competência" e cita a operação contra Vorcaro. *x.com/pauloteixeira13/status/2120576963408543768*

Lula na COP31

Tom geral: dividido. A notícia da rouquidão teve o maior alcance, via imprensa; contas governistas celebraram o discurso, e a oposição explorou as falas canceladas e a foto oficial.

NOTICIOSO · PREDOMINANTE	CELEBRAÇÃO · RELEVANTE	CRÍTICO · RELEVANTE

À ESQUERDA E NO GOVERNO

Celebração do discurso e da recepção a Lula, com #LulaBrilhandoNaTurquia e #LulaNaCOP31. Parte das contas acusou a imprensa de destacar a rouquidão em vez do conteúdo e misturou o tema à campanha #AJusticaInocentouLula.

À DIREITA E NA OPOSIÇÃO

Ênfase nos discursos cancelados, na saúde do presidente e na contradição entre cobrar o fim dos fósseis e explorar petróleo na Margem Equatorial. Posts de bom alcance disseram que Lula foi "escanteado" na foto oficial; a Presidência distribuiu a foto de família com Lula entre os chefes de Estado.

POSTS REPRESENTATIVOS

@g1 — 753 curtidas, 60 republicações, 36,7 mil visualizações. Notícia da rouquidão e do discurso lido por Capobianco. *x.com/g1/status/2120532735609712794*

@MARIADE32205491 — 276 curtidas, 119 republicações, 6,1 mil visualizações. Afirma que Lula foi "afastado" da foto oficial. *x.com/MARIADE32205491/status/2120544525424734479*

@ronaldogcorreia — 203 curtidas, 124 republicações, 1,8 mil visualizações. Vídeo do discurso com #LulaBrilhandoNaTurquia. *x.com/ronaldogcorreia/status/2120500653009051689*

@JovemPanNews — 53 curtidas, 90 respostas, 8,3 mil visualizações. Destaca os dois discursos cancelados por problema de garganta. *x.com/JovemPanNews/status/2120584078105657798*

Nota de método: classificação manual e qualitativa; as barras são esquemáticas e não medem a rede. Métricas lidas na API por volta das 17h50 (Brasília) e podem ter mudado depois. A busca por relevância favorece contas de grande alcance. Textos dos posts resumidos por esta redação; aspas curtas são literais.

Fontes: *API pública do X: search_posts_all (11/11, 6h–17h50, lang:pt, -is:retweet) e get_trends_by_woeid (Brasil, 23424768).*

Dólar cai a R$ 5,56 com pacote fiscal no Senado; Ibovespa sobe 0,54%

Magazine Luiza dispara 18,71% e puxa a bolsa; Petrobras recua 2,56% depois de um balanço com dividendos abaixo do esperado. Juros longos devolvem parte da alta da véspera.

O MERCADO NESTA QUARTA (11/11)

INDICADOR	FECHAMENTO / COTAÇÃO	VARIAÇÃO	FONTE E HORÁRIO
Dólar comercial (venda)	R$ 5,562	−0,43%	UOL/InfoMoney; g1 (R$ 5,5619), fechamento 17h
Ibovespa	172.268,70 pts	+0,54%	B3, dados preliminares de fechamento (Reuters, 18h06; InfoMoney)
Petrobras PN (PETR4)	R$ 43,80	−2,56%	Investing.com (fechamento) e UOL
Magazine Luiza (MGLU3)	R$ 7,74	+18,71%	Investing.com (fechamento)
Tesouro Prefixado 2032 (compra)	15,07%	−0,08 p.p.	Tesouro Direto (oferta de 11/11), via Tesouro Direto Monitor; véspera 15,15% (Valor Investe)
Treasury de 10 anos (EUA)	4,98%	+0,10 p.p.	Tesouro dos EUA, fechamento de terça (10/11); mercado fechado na quarta (Dia dos Veteranos)
Bitcoin	US$ 74.613	+0,98% em 24 h	CoinGecko, 11/11, 18h19 (Brasília)
Ether	US$ 2.078,68	+0,95% em 24 h	CoinGecko, 11/11, 18h19 (Brasília)
Petróleo Brent (jan.)	US$ 92,76	+1,39%	ICE, via Dow Jones; ver página 4

Só números conferidos em fontes com cotação explícita; "—" indica dado não verificado. Treasury: o mercado de títulos dos EUA fechou nesta quarta pelo Dia dos Veteranos; vale o fechamento de terça. Bitcoin e ether: cotação no horário indicado (o dia UTC fecha às 21h de Brasília). Brent: ver página 4.

POR THE BAHIA TIMES · SÃO PAULO

O dólar comercial fechou em queda de 0,43% nesta quarta-feira (11), a R$ 5,562 na venda, e o Ibovespa terminou o pregão em alta de 0,54%, aos 172.269 pontos, segundo dados preliminares da B3 divulgados pela Reuters e pelo InfoMoney. Os investidores reagiram ao projeto de ajuste fiscal que o governo negociou com o Senado para 2027.

A moeda americana oscilou entre R$ 5,553 e R$ 5,581 ao longo do dia; na terça, havia fechado a R$ 5,586, segundo o UOL e o InfoMoney. O pacote apresentado pelo ministro do Planejamento, Bruno Moretti, com impacto estimado de R$ 50 bilhões a R$ 60 bilhões, foi lido por operadores ouvidos por esses veículos como um sinal de que o governo tenta sustentar a meta de superávit, ainda que analistas considerem o esforço insuficiente (página 2).

Na renda fixa, o Tesouro Prefixado 2032 fechou com taxa de compra de 15,07%, ante 15,15% na véspera, segundo os dados de fechamento do Tesouro Direto compilados pelo Tesouro Direto Monitor — devolvendo parte da alta de terça, quando a ata do Copom e a inflação americana acima do esperado pressionaram a curva. Lá fora, os títulos do Tesouro americano não foram negociados por causa do Dia dos Veteranos; as bolsas de Nova York abriram normalmente.

Na bolsa, a maior alta foi da Magazine Luiza: 18,71%, a R$ 7,74. A empresa teve prejuízo de R$ 10,7 milhões no terceiro trimestre, mas relatou vendas fortes em outubro e ganho de participação com a crise da Casas Bahia, segundo o InfoMoney e o Estadão. Na ponta oposta ficou a Petrobras (quadro abaixo).

POR QUE IMPORTA. *Câmbio e juros reagem a cada sinal fiscal; o texto que o Senado votar vai pesar no dólar e no custo do crédito nas próximas semanas.*

PETROBRAS E MAGALU, OS EXTREMOS DO DIA

Petrobras PN caiu 2,56%, a R$ 43,80, no dia seguinte a um lucro de R$ 39,75 bilhões no terceiro trimestre, alta de 21,5% em um ano, mas abaixo dos R$ 47 bilhões esperados pelo consenso da LSEG. Por que caiu apesar do lucro: os dividendos anunciados ficaram abaixo do que o mercado esperava e a previsão de investimentos veio acima, segundo o Valor Investe e o InfoMoney.

Magazine Luiza subiu 18,71%, a R$ 7,74, depois de um prejuízo menor que o temido e de vendas fortes em outubro, segundo o InfoMoney, o Estadão e a Reuters.

Juros futuros e o pacote fiscal que o mercado está precificando: a matéria completa está na página 2. Brent e Ormuz: página 4.

Bitcoin fica de fora da alta das bolsas; ETFs têm quarto dia de saídas

POR THE BAHIA TIMES

O bitcoin era negociado a US$ 74.613 às 18h19 (horário de Brasília) desta quarta, alta de 0,98% em 24 horas, segundo a CoinGecko. O ether subia 0,95%, a US$ 2.078,68.

Os fundos de bitcoin à vista negociados nos EUA tiveram na terça o quarto dia seguido de resgates, com saída líquida de US$ 95 milhões; só o IBIT, da BlackRock, perdeu US$ 78 milhões, no oitavo pregão de saídas, segundo dados da SoSoValue citados pela CoinDesk. Em 24 horas, US$ 725 milhões em posições alavancadas foram liquidados, de acordo com a CoinGlass.

O pano de fundo é a inflação americana: depois do CPI acima do esperado, o mercado de juros passou a atribuir chance de cerca de 90% a uma alta de juros pelo Federal Reserve em dezembro, segundo a ferramenta FedWatch, da CME, citada pela CoinDesk.

POR QUE IMPORTA. *Com a aposta de alta de juros nos EUA, o bitcoin tem se comportado menos como ativo de risco em alta e mais como alvo de resgates.*

NO POLYMARKET

"What price will Bitcoin hit in November?"
Chegar a US$ 85 mil em novembro: 12,5%
Chegar a US$ 90 mil: 4,55%
Cair a US$ 72,5 mil: 69,5%
Cair a US$ 70 mil: 44,5%
Leitura: 11/11/2026, 18h20 (Brasília)

Fontes: *UOL e InfoMoney (dólar, 11/11); g1 (dólar, 11/11); Reuters, via UOL (fechamento do Ibovespa, 11/11, 18h06) e InfoMoney; Valor Investe (Tesouro Direto, 11/11, 13h15) e Tesouro Direto Monitor (fechamento do Prefixado 2032); U.S. Department of the Treasury (curva de juros, 10/11) e CoinDesk (feriado do mercado de títulos); CoinGecko (bitcoin e ether, 11/11, 18h19); CoinDesk, com SoSoValue, CoinGlass e CME FedWatch (ETFs e liquidações); Valor Investe, InfoMoney e Investing.com (Petrobras); InfoMoney, Estadão e UOL/Reuters (Magazine Luiza); Polymarket (gamma-api.polymarket.com, leitura em 11/11, 18h20).*

EDITORIAL

Texto de opinião. Expressa a posição do jornal e é separado do noticiário, que segue as regras de imparcialidade das demais páginas.

Quem investiga o Supremo não pode ter o Supremo como fiador



Fachada do Palácio do Supremo Tribunal Federal, na Praça dos Três Poderes, em Brasília. Foto de arquivo (2025). *Foto: Pedro França/Agência Senado — via Wikimedia Commons · CC BY 2.0*

Dois delegados da Polícia Federal colocam no sistema três relatórios sobre menções a ministros do Supremo nas investigações do Banco Master. Dois dias depois, perdem as funções de chefia, e a direção-geral manda refazer os documentos. Quando o caso explode, quem sai em defesa do diretor-geral é o decano desse mesmo Supremo. Não é preciso teoria da conspiração para ver o problema. Basta ler a sequência dos fatos.

Os nomes estão na manchete desta edição. Daniel Mostardeiro Cola e Wedson Cajé Lopes deixaram as chefias depois de registrar relatórios que citam Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Kassio Nunes Marques nas apurações sobre o banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Master. Os documentos tinham sido pedidos pelo presidente do STF, Edson Fachin. Segundo interlocutores da PF ouvidos pelo g1, a ordem de refazê-los se deve ao fato de não terem seguido os critérios de Fachin. A Associação Nacional dos Delegados da PF discorda e diz que "não compete ao diretor-geral" mandar reformular documentos de polícia judiciária. No mesmo dia, Andrei Rodrigues se desfiliou da entidade.

Foi nesse ambiente que Gilmar Mendes escreveu no X que Andrei conduz a PF com "integridade e independência" e que "a autonomia da Polícia Federal precisa ser preservada". A frase está certa, mas quem a diz e em que momento a diz está errado. Os relatórios que a PF mandou refazer tratam de colegas de Gilmar na Corte. Um ministro do Supremo não pode se apresentar como fiador da autonomia de uma investigação que toca o próprio Supremo. Isso não é defesa da instituição, é confusão entre papéis.

Cada poder tem seu lugar. Juiz julga, não avaliza delegado, não escolhe lado em crise de polícia e não comenta, nas redes, inquérito que envolve os próprios pares. O Supremo, como ideia, é a última garantia do cidadão. Quando seus ministros agem como parte, essa garantia desaparece, e quem perde é justamente o cidadão comum, que precisa acreditar que a lei vale igual para todos, inclusive para quem veste toga. O desvio não é da instituição. É de quem fala em nome dela quando deveria estar calado.

Há um argumento honesto do outro lado. O diretor-geral tem competência legal para trocar chefias, e um relatório fora dos critérios pedidos pode, sim, precisar ser refeito. A PF afirma que as equipes dos inquéritos não mudaram. Pode ser verdade. Mas, num caso desse tamanho, isso precisa ser provado com documento, não com nota de apoio.

O Senado fez bem em convidar o ministro da Justiça, Wellington César Lima e Silva, e Andrei para a sessão do dia 18. A oposição também agiu dentro das regras ao pedir à Procuradoria-Geral da República que apure se houve interferência. É assim que se resolve: pelo Congresso, pelos órgãos de controle e pela pressão pública, não por bênção de ministro.

Propomos três medidas concretas. Primeiro, a PF deve registrar no próprio inquérito, por escrito e com motivação técnica, por que os delegados saíram das chefias e por que os relatórios foram refeitos. Segundo, as versões originais devem ser preservadas e entregues ao juiz responsável e à PGR, para que fique documentado o que mudou e por quê. Terceiro, a sessão do dia 18 deve servir para perguntas objetivas sobre esses pontos, e não para discursos prontos.

E aos ministros do Supremo, um pedido simples: deixem a polícia se explicar sozinha. Autonomia que precisa de padrinho não é autonomia.

Opinião · The Bahia Times — *Os editoriais não são assinados e expressam a posição do jornal.*

FUTEBOL DO NORDESTE · SÉRIE B · 38ª RODADA

No Rei Pelé, o Ceará precisa de um ponto para não cair, e o CRB, de uma vitória para os playoffs

O jogo de sábado, em Maceió, decide ao mesmo tempo a última vaga do rebaixamento e a última vaga no mata-mata do acesso.

POR THE BAHIA TIMES · FORTALEZA E MACEIÓ



O Estádio Rei Pelé, em Maceió, palco de CRB x Ceará no sábado. Foto de arquivo (2013). *Foto: EBC/Agência Brasil — Wikimedia Commons · CC BY 3.0*

Ceará e CRB se enfrentam no sábado (14), às 16h30, no Estádio Rei Pelé, em Maceió, na última rodada da Série B, com objetivos opostos e ainda em aberto. O Ceará, 16º colocado, com 43 pontos, precisa de um empate para não cair. O CRB, 6º, com 58, depende só de si para garantir a última vaga nos playoffs do acesso.

Para o time cearense, o risco é inédito: o clube nunca disputou a terceira divisão nacional, segundo o ge e o Diário do Nordeste, e passou toda a era das divisões entre as Séries A e B. É o segundo ano seguido de drama na rodada final — em 2025, o Ceará caiu da Série A nos minutos finais, em casa, contra o Palmeiras.

A conta do rebaixamento é simples. Um empate leva o Ceará a 44 pontos, fora do alcance do Avaí (17º, 40), que visita o já rebaixado América-MG no mesmo horário. Se perder, o Ceará só cai se o Avaí vencer: os dois terminariam com 43 pontos, e o primeiro critério de desempate da Série B, o número de vitórias, favoreceria o Avaí (12 a 11). Empate ou derrota do Avaí o rebaixa, qualquer que seja o resultado em Maceió.

O Ceará chega em crise. Não vence há cinco jogos e perdeu em casa para o América-MG por 1 a 0 no domingo (8); depois do jogo, o técnico Daniel Paulista entregou o cargo, e Alisson Henry e Anderson Batatais comandam o time no sábado. Segundo o ge e o Diário do Nordeste, ele chegou a aceitar uma proposta do Vitória, que recuou; o técnico negou o acerto.

Do outro lado, o CRB tem 58 pontos, os mesmos de Goiás e Atlético-GO, e leva vantagem nos critérios: tem mais vitórias que o Atlético-GO (17 a 15) e saldo melhor que o do Goiás (+6 a −2). Se vencer, fica no G-6 — só uma goleada do Goiás sobre o Sport por dez gols de diferença ou mais (se o CRB vencer por 1 a 0) o tiraria pelo saldo. Se empatar, precisa que Goiás e Atlético-GO não vençam. O técnico Fábio Matias não terá o meia Pedro Castro, suspenso.

POR QUE IMPORTA. *Um único resultado em Maceió decide se o Nordeste perde um clube para a Série C e se ganha mais um representante na briga pelo acesso.*

FORTALEZA

Vojvoda volta ao Fortaleza com contrato de três semanas e sem salário

POR THE BAHIA TIMES

Juan Pablo Vojvoda aceitou voltar ao Fortaleza com um contrato de três semanas, sem salário e com bônus em caso de acesso à Série A, segundo o ge e o UOL. O técnico argentino desembarcou nesta quarta (11) em Fortaleza, foi recebido por torcedores no aeroporto e seguiu para o treino no Pici. O Fortaleza, 5º colocado, com 62 pontos, já está nos playoffs, contra o Criciúma, e recebe o Vila Nova no sábado (14), às 16h30, no Castelão.

Vojvoda substitui Paulo Autuori, demitido no domingo (8) depois da derrota de virada por 2 a 1 para o Novorizontino — a primeira dele em 19 jogos, com oito vitórias e dez empates. Entre 2021 e 2025, Vojvoda dirigiu o clube em 310 jogos, com três títulos estaduais e duas Copas do Nordeste.

POR QUE IMPORTA. *O Fortaleza troca de técnico a uma rodada do mata-mata e entrega o acesso a quem conhece o elenco e a torcida.*

CLUBES DO NORDESTE NAS SÉRIES A E B

SÉRIE	CLUBE	POS.	PTS	J	V-E-D	SG	ÚLTIMO JOGO	PRÓXIMO
A	Bahia	6º	53	34	14-11-9	+5	Cruzeiro 3 x 2 Bahia (5/11)	Grêmio x Bahia, 18/11
A	Vitória	15º	38	34	10-8-16	−16	Vitória 0 x 3 Fluminense (6/11)	Vitória x Bragantino, 19/11, 19h30
B	Fortaleza	5º	62	37	16-14-7	+11	Novorizontino 2 x 1 Fortaleza (7/11)	Fortaleza x Vila Nova, 14/11, 16h30
B	CRB	6º	58	37	17-7-13	+6	Náutico 0 x 3 CRB (7/11)	CRB x Ceará, 14/11, 16h30
B	Sport	9º	55	37	14-13-10	+8	Operário-PR 3 x 2 Sport (6/11)	Sport x Goiás, 14/11, 16h30
B	Náutico	15º	46	37	12-10-15	−9	Náutico 0 x 3 CRB (7/11)	Londrina x Náutico, hoje (11/11), 19h
B	Ceará	16º	43	37	11-10-16	−9	Ceará 0 x 1 América-MG (8/11)	CRB x Ceará, 14/11, 16h30

Série A após a 34ª rodada (Data Fifa em curso); Série B após a 37ª, de 38. Na B, 1º e 2º sobem direto, 3º a 6º disputam playoffs e 17º a 20º caem; o primeiro critério de desempate é o número de vitórias. Fontes cruzadas: CBF, ogol, CNN Brasil, Lance, API Futebol e FotMob, consultadas até 18h15 (Brasília).

VITÓRIA

Vitória aposta em Rafael Lacerda para fugir do rebaixamento

O Vitória anunciou na terça (10) o técnico Rafael Lacerda, de 42 anos, com contrato até o fim de 2027, no lugar de Jair Ventura, demitido em 2/11. O time é o 15º da Série A, com 38 pontos, um acima da zona de rebaixamento, a quatro rodadas do fim. A estreia será contra o Bragantino, no dia 19, no Barradão.

O presidente Fábio Mota disse que "não tem desespero" e chamou os críticos do planejamento de "aves agourentas". Os críticos citam que, segundo o ge, Lacerda chegou após recusas de outros técnicos e deixa a Chapecoense rebaixada, com 26,67% de aproveitamento, e que o Vitória não venceu fora de casa no campeonato.

SPORT

Sport antecipa R$ 10 milhões da cota de 2027, e executivo sai

O Conselho Deliberativo do Sport aprovou na terça (10) a antecipação de R$ 10 milhões das receitas de 2027 da liga FFU, cerca de metade da cota de transmissão do ano, segundo o ge. O CEO Felipe Ximenes falou em "levar no arrocho até dezembro"; funcionários não receberam o salário de outubro. O clube, em recuperação judicial, não se manifestou ao ge.

Nesta quarta, o executivo de futebol Ítalo Rodrigues anunciou que não fica em 2027 e assumiu a responsabilidade pelo fracasso na busca do acesso, segundo o LeiaJá. Em campo, o Sport, 9º, já não alcança o G-6.

BAHIA

Bahia, 6º, mira a Libertadores, e Ceni cobra a defesa

Com 53 pontos, três acima do Atlético-MG, o Bahia usa a Data Fifa para corrigir a defesa: sofreu média de 1,4 gol por jogo no returno, contra 1,2 no turno, segundo o ge. "A gente se desconecta", disse Rogério Ceni. O time volta a campo contra o Grêmio, em Porto Alegre, no dia 18.

SANTA CRUZ

Santa Cruz marca assembleia de credores para 30 de novembro

A assembleia de credores do Santa Cruz foi marcada para 30/11, em primeira convocação, e 7/12, em segunda, segundo o Diario de Pernambuco. O jornal afirma que o clube já teria maioria para aprovar o plano de recuperação e que a SAF seria formalizada ainda em dezembro, depois de um leilão judicial dos ativos do futebol.

NÁUTICO

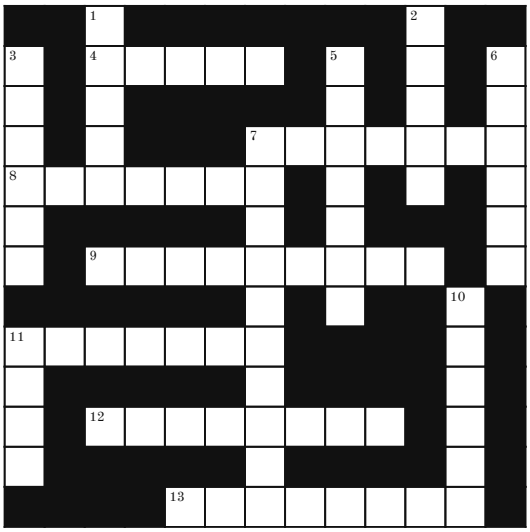
Já salvo, Náutico joga hoje em Londrina, sob críticas de rivais

Já salvo, o Náutico visita o rebaixado Londrina nesta quarta (11), às 19h, no VGD, com portões fechados; o jogo não havia terminado no fechamento. A escalação alternativa no 0 a 3 para o CRB foi criticada pelo presidente do Atlético-GO, Adson Batista ("tira a credibilidade da competição"); o presidente Bruno Becker respondeu que "quem manda no Náutico é o Náutico", segundo o ge.

Outros resultados: Vôlei, Superliga masculina (terça, 10/11, Fortaleza): Norde Vôlei 0 x 3 Sada Cruzeiro (19-25, 23-25, 20-25); o Norde segue sem pontos, na lanterna. · Copa Alagoas Sub-20, ida da final (quarta, 11/11): CSA 3 x 1 CRB; a volta é no domingo (15), no Rei Pelé.

Fontes: *ge (Ceará, 10/11; bastidor Daniel Paulista, 9/11; Vojvoda, 10 e 11/11; Autuori, 8/11; Vitória, 10/11; Bahia, 10/11; Sport, 11/11; Londrina x Náutico e Náutico, 10–11/11; CSA x CRB Sub-20, 11/11); Diário do Nordeste (Ceará, 9/11); CNN Brasil e Lance (37ª rodada da Série B); 7Segundos (CRB, 11/11); UOL (Vojvoda e Vitória); LeiaJá (Ítalo Rodrigues, 11/11); Diario de Pernambuco (Santa Cruz, 11/11); O Tempo e Olimpíada Todo Dia (vôlei, 10/11); ogol, API Futebol e FotMob (classificação). Foto: EBC/Agência Brasil, via Wikimedia Commons (CC BY 3.0).*

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS

4. Estado do presidente depois do primeiro discurso do dia

7. Destino prometido ao ministro de Minas e Energia ainda neste ano

8. Riviera turca onde o clima, desta vez, virou cúpula

9. Lucrou quase R$ 40 bilhões no trimestre e, ainda assim, apanhou na bolsa

11. Ministro que levou à CMO a conta de R$ 50 a 60 bilhões

12. Assessor do Kremlin que chefiou a delegação russa nos Emirados

13. Em pé, vira renda, dizia o texto lido em nome de Lula

VERTICAIS

1. Referência do Mar do Norte que voltou a subir na quarta, depois de dois pregões no vermelho

2. Prenome da interina de Caracas que Lula encontrou na Turquia

3. Casa que marcou para o dia 18 a conversa com o diretor da PF

5. Sobrenome que atravessa os relatórios mandados refazer na PF

6. Banco que deu nome ao caso — e, em inglês, quem manda

7. Ministro que emprestou a voz ao chefe na cúpula das florestas

10. O que não saiu de Abu Dhabi — nem na versão energética

11. Explode sob o casco em Ormuz; em Minas, também se lavra

Jogo dos sete erros

Duas cenas desenhadas da mesa de uma comissão em dia de audiência (é um desenho, não uma foto). Há exatamente sete diferenças na imagem da direita. As respostas estão de cabeça para baixo no rodapé.

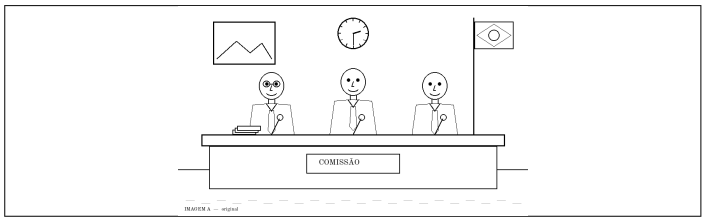


IMAGEM A — ORIGINAL

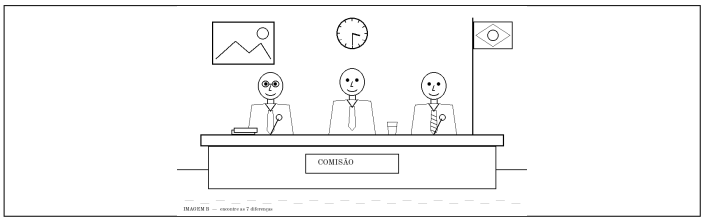


IMAGEM B — ENCONTRE AS 7 DIFERENÇAS

A piada

O editor liga para a redação às seis da tarde.

— Temos edição zero hoje.

— Zero de quê, chefe?

— De tudo: Senado, Turquia, Abu Dhabi, Ormuz, dólar, bitcoin.

— E quando fecha?

— Quando o Ibovespa fechar.

O repórter olha o relógio, olha a tela, olha o relógio de novo.

— Chefe, então é melhor eu pedir uma pizza. Grande. E uma calculadora para o leilão de fechamento.

Conto: Edição zero

Ninguém em Cajazeiras se lembrava de ver jornal chegar de noite. Dona Irene ouviu o barulho no portão quando a novela ainda nem tinha começado e achou que fosse o vento nas folhas da cajazeira. Era papel. Dobrado, ainda morno, com uma faixa preta em cima dizendo “edição zero”.

Ela acendeu a luz da varanda e leu de pé. Senado, Turquia, uma mina no mar de um país que ela não saberia apontar no mapa. Leu a parte do dólar duas vezes, porque o neto tinha prometido explicar e nunca explicava. Quando chegou nas palavras cruzadas, sentou no banco de pedra.

Do outro lado do muro, a menina da vizinha perguntou se jornal agora vinha duas vezes por dia. — Hoje veio — respondeu Irene. — Amanhã a gente vê. A menina quis saber o que era trégua, que estava escrito numa das casinhas. Irene pensou um pouco e disse que era quando todo mundo para de brigar só para respirar.

— E para sempre? — perguntou a menina. — Para sempre tem outro nome — disse Irene, e passou a caneta por cima do muro. As duas terminaram juntas a cruzada, à luz da varanda, enquanto a cajazeira, distraída, deixava cair uma folha bem em cima da palavra paz, que nem estava no jogo.

SOLUÇÕES (VIRE A PÁGINA DE CABEÇA PARA BAIXO)

Palavras cruzadas. Horizontais: 4 ROUCO 7 CARACAS 8 ANTÁLIA 9 PETROBRAS 11 MORETTI 12 MEDINSKY 13 FLORESTA. Verticais: 1 BRENT 2 DELCY 3 SENADO 5 VORCARO 6 MASTER 7 CAPOBIANCO 10 TREGUA 11 MINA.

Sete erros (da esquerda para a direita, o que muda na imagem B): 1) Relógio da parede: 14h30 à esquerda, 15h30 à direita. 2) Microfone diante do presidente da mesa só à esquerda. 3) Copo d’água na ponta direita da mesa só à direita. 4) Pilha de papéis: três folhas à esquerda, duas à direita. 5) Quadro na parede: sem sol à esquerda, com sol à direita. 6) Gravata do personagem da direita: lisa à esquerda, listrada à direita. 7) Placa da mesa: “COMISSÃO” à esquerda, “COMISÃO” à direita.